



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
INSTITUTO DE ESTUDOS COSTEIROS  
FACULDADE DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

ADAM VITOR GUERREIRO FERREIRA

**VIVÊNCIAS NO ENSINO REMOTO: um relato de experiência como professor  
estagiário na rede pública de ensino**

BRAGANÇA-PA  
JUNHO/2022

ADAM VITOR GUERREIRO FERREIRA

**VIVÊNCIAS NO ENSINO REMOTO: um relato de experiência como professor  
estagiário na rede pública de ensino**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Ciências Biológicas, Instituto de Estudos Costeiros, Universidade Federal do Pará – UFPA, como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciado em Ciências Biológicas.

Orientador: Pra. Dra. Nelane do Socorro Marques da Silva

BRAGANÇA-PA

JUNHO/2020

ADAM VITOR GUERREIRO FERREIRA

**VIVÊNCIAS NO ENSINO REMOTO: um relato de experiência como professor  
estagiário na rede pública de ensino**

Trabalho de conclusão de curso apresentado em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Banca Examinadora:

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Nelane do Socorro Marques da Silva (Orientadora)  
Universidade Federal do Pará/Instituto de Estudos Costeiros

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Rafaela Lebrege Araújo (Avaliadora – Parecerista)  
Universidade Federal do Pará/Instituto de Estudos Costeiros

BRAGANÇA-PA

JUNHO/2022

## **AGRADECIMENTOS**

Dentre tantos agradecimentos, o maior deles dedico aquele que “me sonda e me conhece, que sabe quando me sento e quando me levanto; que de longe conhece os meus pensamentos. Que observa o meu andar e o meu deitar e conhece todos os meus caminhos; que me cerca por todos os lados e que pôs sua mão sobre mim e com ela me guia e sustenta. Que formou meu interior e me teceu no ventre de minha mãe, aquele cujos olhos viram minha substância ainda informe e que no seu livro escreveu todos os meus dias, cada um deles escrito e determinado, quando nenhum deles ainda havia” à Ti Deus dedico o meu maior agradecimento.

Em seguida agradeço à minha família por todo apoio, amor e carinho dados à mim no decorrer dessa jornada, sem vocês eu não conseguiria; especialmente à vocês vovó, papai, vovô e mamãe, lhes amo muito. Também agradeço à Universidade Federal do Pará (UFPA) pela oportunidade de poder me graduar em uma instituição de tanto prestígio e renome, onde através dela pude realizar este trabalho sob a supervisão da minha orientadora Profa. Dra Nelane Marques, a qual também estendo o meu agradecimento pela confiança e apoio nesse projeto.

Agradeço ao meu amigo / irmão Erlik Lucas pelos anos de companhia durante a graduação, por todo apoio, força e incentivo que sem dúvidas me motivaram muito ao longo deste curso. E por fim, obrigado à cada um que acreditou, confiou, orou, torceu e me ajudou de alguma forma a galgar mais este degrau em minha vida. Esta conquista é de todos nós!

Não se trata da força com que você bate e sim do quanto você aguenta apanhar e continuar na luta, o quanto você aguenta apanhar e continuar tentando! É assim que se consegue vencer!

Rocky Balboa

## RESUMO

O presente trabalho tem como proposta relatar as vivências ocorridas no período da disciplina de Estágio Supervisionado IV de um licenciando do curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Pará – Campus Bragança. As quais serviram de base para a produção do memorial, requerido como quesito avaliativo da disciplina de estágio. O referente momento apresenta-se como um fator indispensável durante o período de formação docente, nele é dado ao discente a rica oportunidade de reflexão acerca das experiências por ele vividas quando encontra-se no ambiente escolar, bem como a possibilidade de avaliação pessoal quanto as suas expectativas e dificuldades diante da realidade do que é vivenciado. Entende-se então, que o momento de estágio constitui-se como algo de suma importância para jornada acadêmica do discente, uma vez que, irá influenciar de forma direta sua formação docente, sendo também o responsável pelo primeiro contato entre o educador e o seu futuro ambiente de atuação profissional. Sendo assim, o presente trabalho por sua vez, traz sob a forma de relato de experiência, situações vividas durante o período de estágio ocorrido através da modalidade de ensino remoto em uma escola da rede pública de ensino. Visando demonstrar de forma clara e objetiva os pontos positivos e negativos que tal modalidade educacional possui com relação ao processo de ensino e aprendizagem para alunos da rede pública de ensino.

**Palavras-chave:** relato de experiência, vivências, formação e prática docente, ensino remoto.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>7</b>
1.2 APRESENTAÇÃO .....	7
1.3 VIVÊNCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ÉPOCA DE PANDEMIA.....	7
<b>2. OBJETIVO .....</b>	<b>11</b>
2.1 OBJETIVO GERAL.....	11
2.2. 1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	11
<b>3. METODOLOGIA.....</b>	<b>12</b>
<b>4. RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>14</b>
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>20</b>
<b>6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>22</b>

## **1. INTRODUÇÃO**

### **1.2 APRESENTAÇÃO**

O presente trabalho tem por finalidade trazer registros de atividades organizados por um licenciando do curso de Licenciatura de Ciências Biológicas do Instituto de Estudos Costeiros (IECOS) da Universidade Federal do Pará, turma de 2017, no decorrer do seu 8º semestre; os quais foram realizados durante a disciplina de Estágio Supervisionado IV, também sob a supervisão da professora da rede pública estadual de ensino localizada no município de Santa Maria do Pará, mesorregião do nordeste paraense. Este momento de prática docente se configurou como o primeiro contato em que os graduandos em questão foram dirigidos às escolas da rede pública para o acompanhamento de turmas e professores de ciências através da modalidade de ensino remoto.

O trabalho apresenta-se sob a forma de um relato de experiência, baseando-se no memorial desenvolvido como quesito avaliativo da disciplina de Estágio Supervisionado IV. O mesmo foi organizado de modo a trazer reflexão acerca das vivências como professor estagiário na rede pública de ensino lidando com a constante necessidade de adaptação diante da modernidade dos novos tempos. Surge então com certa urgência a busca por uma postura cada vez mais flexível quanto a prática de transmissão de conhecimento e a adoção de novas posturas quanto ao processo de ensino/aprendizagem. Haja vista que, vivemos atualmente um período nunca antes visto pela humanidade, em decorrência da pandemia do novo coronavírus / SARS-CoV2.

### **1.3 VIVÊNCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ÉPOCA DE PANDEMIA**

Uma das etapas mais importante na formação acadêmica de um licenciando é, sem dúvida, o estágio, pois é nesse momento que o professor em formação procura colocar em prática o conhecimento adquirido na universidade e tenta fazer a ligação entre a teoria e a prática. Contudo, este período é um momento que sempre amedronta os estudantes que não possuem nenhum contato com a sala de aula. A partir da minha vivência em uma escola campo de estágio durante o cenário pandêmico em que o mundo todo vivenciava e que a comunidade escolar se viu em

meio a muitas mudanças onde tiveram que remodelar metodologias e estratégias de ensino.

No início do ano letivo de 2020 acreditávamos que o vivenciaríamos num ambiente escolar de forma presencial, porém, pouco tempo depois do início das aulas, o mundo se deparou com uma situação atípica na qual a pandemia do COVID-19 (A Covid-19 é uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global) afligiu e alterou a dinâmica e lógica das ações.

De acordo com a PEBMED (Instituição de Pesquisa Médica e Serviços Tecnológicos da Área a Saúde S.A.).

O primeiro caso da pandemia pelo novo coronavírus, foi identificado em Wuhan, na China, no dia 31 de dezembro de 2019. Desde então, os casos começaram a se espalhar rapidamente pelo mundo: primeiro pelo continente asiático, e depois por outros países. Em fevereiro, a transmissão da Covid-19 no Irã e na Itália chamaram a atenção pelo crescimento rápido de novos casos e mortes, fazendo com que o Ministério da Saúde alterasse a definição de caso suspeito para incluir pacientes que estiveram em outros países. No mesmo dia, o primeiro caso do Brasil foi identificado, em São Paulo. Em março, a Organização Mundial da Saúde (OMS) definiu o surto da doença como pandemia. (OPAS, 2021).

Por conta da pandemia do Covid-19, várias áreas de atuação mundial precisaram se reinventar e/ou se adaptar. O setor administrativo, empresarial, político, da saúde e afins e com o setor educacional não foi diferente. Ambientes escolares e acadêmicos precisaram passar por uma rigorosa mudança em suas metodologias de ensino, uma vez que, com a pandemia, o cuidado exigido para evitar o contágio e a disseminação cada vez mais abrangente do novo coronavírus era de suma importância. Medidas como o uso de álcool em gel ou líquido 70%, a frequente higienização das mãos, o evitar do contato com olhos, nariz e boca, sendo os mesmos as principais vias de circulação de ar, não dividir utensílios e aparelhos eletrônicos de uso pessoal, o uso quase contínuo de máscaras, a necessidade de distanciamento social e principalmente a alta transmissibilidade do vírus foram fatores determinantes para que as mais diversas instituições de ensino, entre escolas e universidades, juntamente com os demais representantes políticos sob a orientação das principais autoridades da área da saúde mundial, entrassem em um

consenso na decisão de suspender todas as suas atividades presenciais, as quais apresentavam um o risco de contágio demasiadamente alto

Sendo assim, com todas as suas atividades presenciais suspensas, as instituições de ensino optaram então por dar continuidade aos seus trabalhos através da modalidade do ensino remoto para a segurança de toda a população. De acordo com dados da UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, mais da metade dos estudantes do mundo inteiro ficaram em casa por conta da pandemia, ultrapassando a quantidade de 1 bilhão de pessoas. A modalidade de ensino remoto ganhou grande destaque por ser responsável por manter alunos e professores integrados, minimizando os impactos dessa pandemia na educação. Sem dúvida, esta crise mudará a maneira como pensamos sobre a educação no futuro. Para a maioria dos professores, o efeito da pandemia do Covid 19 significou um desafio quando exigiu o uso de aulas remotas utilizando recursos digitais, enquanto os prédios escolares eram fechados.

Com relação ao uso do termo “ensino remoto”, é interessante salientar que o mesmo se configura como uma modalidade de ensino diferente do que popularmente conhecemos por “EAD – Educação à Distância”. O ensino remoto traz como sua principal característica a prioridade pela transmissão das aulas em tempo real, sempre dentro do ambiente virtual.

Uma vez que as aulas aconteceram em transmissões ao vivo, através de diversas plataformas e/ou aplicativos, é dada ao aluno a oportunidade de interação com o professor afim de esclarecer suas dúvidas sobre o conteúdo abordado em questão, ter apoio na resolução de tarefas avaliativas, a especulação de prazos para entrega de trabalhos, buscando sempre as melhores medidas possíveis para que a interação professor/aluno possa ocorrer devidamente bem a fim de que o conhecimento possa ser transmitido de forma clara e objetiva, visando sempre uma melhor compreensão do conteúdo em foco. O objetivo do ensino remoto é fazer com que os alunos possam ter interações com os seus professores nos mesmos horários, dando a ligeira impressão como se estivessem costumeiramente em suas aulas do modelo presencial, ou seja, o ensino remoto mantém a rotina da sala de aula do aluno, porém em um ambiente virtual acessado por cada um independente da sua localidade (JOVENSGENIOS, 2021).

Trazer uma maior clareza acerca dos pontos positivos e negativos que o ensino remoto apresenta, pautados em diálogos ocorridos entre professor estagiário e

professora supervisora, assim como também entre professor estagiário e alunos da rede pública durante o período de estágio e formação docente. Bem como buscar demonstrar a nítida diferença de acesso às novas tecnologias somada à dificuldade que esta modalidade de ensino traz para alunos da zona rural em contraponto aos de área urbana.

## **2. OBJETIVO**

### **2.1 OBJETIVO GERAL**

Discorrer sobre a vivência como estagiário em uma escola da rede pública estadual.

#### **2.2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Apontar aspectos positivos e os desafios experienciados durante o Estágio Supervisionado em Ciências, no período atual de pandemia;
- Evidenciar o contexto sobre o uso de recursos para o processo de ensino/aprendizagem no período de ensino remoto.

### 3. METODOLOGIA

Uma vez tendo início a disciplina de Estágio Supervisionado IV, que aconteceu no período de março à junho de 2021, os licenciandos foram orientados na busca pelo estágio com professores de ciências/biologia das escolas por eles escolhidas para estagiar. O mesmo traria como seu diferencial o fato de que os estágios ocorreriam na modalidade de ensino remoto, uma vez que, por conta da pandemia do COVID 19 as aulas presenciais ainda encontravam-se suspensas. Sendo assim, o estágio em questão se deu na escola da rede pública estadual de ensino, município de Santa Maria do Pará, com o acompanhamento da professora de Biologia da escola escolhida como campo da pesquisa.

Como não houve contato direto com os alunos através de encontros presenciais as escolas da rede pública, baseando-se na Resolução 033/2020 CEE/PA que dispõe sobre o regime especial de aulas e atividades não presenciais na escola, em caráter de excepcionalidade e temporalidade, como medida de enfrentamento ao coronavírus (COVID-19), optaram por uma nova metodologia de trabalho que é o ensino remoto. A qual se valia do uso de “cadernões multidisciplinares”, os quais traziam questões de todas as matérias que o aluno possui em sua grade curricular. Estes “cadernões” eram elaborados pelos professores com seus respectivos conteúdos, o quais eram posteriormente enviados às respectivas secretarias escolares onde eram impressos, e os pais /responsáveis os recolhiam e, posteriormente, os entregavam nas escolas com as devidas atividades e exercícios resolvidos pelos alunos. O mesmo ainda determina um prazo para entrega.

Durante este período de resolução dos exercícios, professores se disponibilizavam através do aplicativo “*WhatsApp*®” para acompanhamento dos alunos, onde por sua vez, dava-se a oportunidade de uma interação entre professor e aluno, que serviria para o esclarecimento de dúvidas e qualquer auxílio necessário que pudesse ser prestado para a resolução do caderno de atividades.

O acompanhamento ocorria diariamente de segunda à sexta-feira; todavia, durante as quintas-feiras, separávamos o período da manhã que iria de 08:00 horas às 12:00 horas para atendimento exclusivo dos alunos. Passávamos este momento pela manhã conectados via aplicativo “*WhatsApp*®”; era necessário ter este momento exclusivo para os alunos, abrindo mão de qualquer outro compromisso que pudéssemos ter. O período de acompanhamento exclusivo que ocorria às

quintas-feiras também servia para correção dos exercícios que aos poucos eram entregues e para ter um momento de diálogo com cada aluno de forma mais eficaz, onde o mesmo sendo atendido exclusivamente poderia suas dúvidas e questionamentos de forma ainda mais didática.

Além desse atendimento para os alunos, também fui encarregado de preparar vídeo aulas sobre os assuntos tratados no decorrer do semestre como por exemplo: proteínas, lipídios, gorduras etc, que eram disponibilizadas também via “*WhatsApp*®” com o intuito de ajudar os alunos a terem uma melhor compreensão do exercício que estava a ser resolvido. Somado a isso, durante os momentos em que pude ter contato *on line* com os alunos, também pude dialogar com os mesmos a respeito de suas impressões quanto a modalidade educacional de ensino remoto, nesses bate-papos pude observar, coletar e analisar frases e citações que demonstraram se os mesmos estavam satisfeitos ou não, e se consideravam eficaz no processo de aprendizagem o ensino no modo remoto.

Para alcançar o objetivo principal do meu trabalho utilizei a metodologia da prática do diálogo, que onde apresento as falas de seis alunos e uma professora da rede pública que demonstrem quais as suas percepções acerca da modalidade de ensino remoto, bem como se consideram a mesma proveitosa para o seu processo de ensino/aprendizagem em tempos de pandemia.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados apresentados a partir da concepção do olhar dos sujeitos que aceitaram participar do meu trabalho, que foi uma professora e seis alunos da escola campo de atuação do estágio supervisionado.

Perguntamos à professora sobre a modalidade de ensino remoto aplicada aos seus alunos, a mesma nos relatou da seguinte forma:

Particularmente, não sou muito adepta dessa forma de ensino. Reconheço que ela tem suas vantagens, que é justamente não precisar sair de casa para trabalhar e ter todo esse comodismo de trabalhar dentro de casa onde a gente pode ficar mais à vontade. (PROFESSORA, 2021. Informação verbal)<sup>1</sup>.

Pela fala acima, entende-se que o fato de ela não ser adepta a esse modo de ensino empregado, mas que pode estar relacionado à mudança de hábitos de maneira repentina utilizando tecnologias e métodos emergentes, uma vez que isso requer uma readaptação do cotidiano do professor ao atual modo de trabalho que nem sempre é simples ou possível de ser realizado por todos. No entanto, entende que o objetivo das instituições de ensino seja evitar maiores danos à aprendizagem dos alunos em períodos que permeiam a pandemia e que de alguma maneira possui vantagens, como o conforto do próprio lar, por exemplo (PALÚ, SCHÜTZ e MAYER, 2020; CARVALHO, 2020)

Saraiva, Traversini e Lockmann (2020), consideram que o ensino remoto provoca um stress profissional. O trabalho do professor vai além da carga horária contratada e o professor, por muitas vezes, encontra-se disponível em tempo integral para planejar ações, alimentar plataformas *on line*, produzir/realizar vídeo aulas, responder à questionamentos e tirar dúvidas via *WhatsApp*, *e-mails*, corrigir atividades e avaliar os alunos a partir desse novo molde de ensino, sem citar que muitos dos professores necessitam de um tempo maior para aprender a utilizarem as “novas” ferramentas, o que contribui substancialmente para o cansaço mental e físico. Essa categoria de ensino já era bastante conhecida e no ritmo do cenário atual tem crescido excepcionalmente nos últimos anos e, dessa forma, suas particularidades ainda estão longe de serem ignoradas, principalmente pelos profissionais ligados a educação. Mas, é na aceitação do mesmo que está o grande problema, a resistência tem sido considerável.

Castaman e Szatkoski (2020) também afirmam, na grande maioria das instituições de característica presencial, enfrentaram e enfrentam resistência, mesmo aqueles docentes com o mínimo de afinidade com os novos recursos que aceitaram o desafio não atuam de bom grado ou nem procuram se apoderarem do uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), que auxiliariam na melhor execução da pedagogia, tornando-a mais dinâmica e eficaz.

A professora mesmo afirma em uma das falas dela quando questionada a respeito das vantagens e desvantagens do ensino remoto:

Desvantagem eu percebo muitas, por exemplo, eu ainda tenho muita dificuldade com esta forma de ensino, principalmente porque não sou muito boa com essas novas tecnologias, ainda não sei mexer em muitas coisas, mas tenho tentado aprender, minha filha mais nova que tem mais jeito com essas coisas do que eu, tem me ajudado bastante. Mas mesmo assim, se fosse para comparar, ainda preferia estar em sala de aula com meus alunos, onde já estou mais acostumada e acredito também que eles mesmos aprendem mais assim. (PROFESSORA, 2021. Informação verbal).

No estudo de Kirchner (2020), diversos professores alegaram grande dificuldade na transmissão de conteúdo através de vídeos, áudios, muitas vezes por falta de domínio das ferramentas disponíveis, desenvoltura, entre outros percalços. Outro ponto interessante é que muitos alunos imediatamente sentiram a ausência de seus docentes, o que coloca em evidência a relevância da mediação dos educadores, uma vez que com acompanhamento próximo atribui um significado muito maior ao processo educativo.

Na realidade, cada instituição de ensino possui particularidades distintas e isso também ajuda a caracterizar quais tipos de empecilhos que os educadores possuem, nem sempre os contratempos serão de cunho individual. O fato de transformar os lares também em um ambiente de trabalho pode resultar numa vivência muito mais cansativa, principalmente que quando além de ser professora, se é mãe, dona de casa e muitas vezes esses trabalhos se entrelaçam culminando na insatisfação do profissional.

Assim, para que o ensino e aprendizagem sejam no mínimo prazerosos e eficazes, uma série de fatores devem estar presente, por exemplo, estrutura e suporte mínimo oferecida ao professor, e isso conglobera acesso à internet,

ferramentas adequadas e principalmente o domínio desses recursos, que faz toda a diferença no momento de transmissão do conhecimento.

O Conselho Nacional de Educação (CNE) ainda ratifica que, independentemente das estratégias adotadas nesses moldes de ensino remoto as redes de ensino devem: i) ter como finalidade o atendimento dos direitos e objetivos de aprendizagem previstos para cada série/ano; ii) assegurar e manter o padrão de qualidade previsto em leis (Lei de Diretrizes e Bases da Educação e Constituição Federal); iii) cumprir a carga horária mínima prevista na LDB; iv) evitar retrocesso de aprendizagem por parte dos estudantes e a perda do vínculo com a escola; v) observar a realidade e os limites de acesso dos estabelecimentos de ensino e dos estudantes às diversas tecnologias, sendo necessário considerar propostas inclusivas e que não reforcem ou aumentem a desigualdade de oportunidades educacionais e; vi) garantir uma avaliação equilibrada dos estudantes, assegurando as mesmas oportunidades a todos e evitando o aumento da reprovação e evasão escolar (BRASIL, 2020).

No presente estudo, o acesso à *internet* é um dos principais pontos pautados, seja pela não disponibilidade de sinal, principalmente de rede móvel 3G, 4G entre outros ou pela precariedade de serviço prestados, ou seja, do fornecimento de conexão estável que possibilite transmissões online, trocas de materiais, questionamentos via email e aplicativos de mensagens instantâneas.

Além disso, assim como o acesso à internet é crucial na aproximação do estudante com o conteúdo, contribui para a diminuição do déficit de aprendizagem nos tempos atuais, a mesma ferramenta pode se mostrar como meio de distração para os alunos, assim ela relata:

A internet pode tirar muito o foco do aluno e sei que muitos nem devem estudar direito. Isso para não falar dos alunos da zona rural que possuem muita dificuldade até para ter o acesso a própria internet. (PROFESSORA, 2021. Informação verbal).

Segundo o Conselho Nacional de Secretários de Educação (CONSED), somente Minas Gerais, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte e São Paulo fornecem internet de forma gratuita para os estudantes que não possuem. Em relação aos alunos sem quaisquer condições de acesso a este modo de ensino, os mesmos são municiados com matérias impressos ou aulas transmitidas via rádio e TV (CONSED, 2020).

A verdade é que a adoção de estratégias pedagógicas inovadoras reuniu grandes desafios, como a preparação dos docentes, habituação dos estudantes, saúde mental coletiva e administração do tempo a dedicar aos estudos, e a maior preocupação da comunidade acadêmica está voltada a garantia de acesso por parte dos alunos com o intuito de endossar a equidade de ensino-aprendizagem no mínimo teórico (APPENZELLER *et al.*, 2020). No estudo de Feitosa *et al.* (2020), os autores afirmam que professores alegam falta de tempo e sobrecarga de trabalho no cumprimento das atividades, além da falta de interação que também foi uma adversidade apontada por eles e pelos discentes, em especial problemas de conexão e acesso as ferramentas essenciais para o ensino remoto.

No presente estudo, dos seis estudantes entrevistados, três residiam na sede do município de Santa Maria-PA e os demais em zona rural, em localidades próximas a cidade. Três alunos relataram (residentes da zona urbana) gostar da modalidade de ensino remoto, justificando ser muito simples e fácil. E uma das falas que remete bem esse argumento é a do aluno 1:

“Eu gosto do ensino remoto, faço tudo rapidinho, não preciso ir para a escola e faço tudo aqui de casa mesmo”. (ALUNO 1).

O trabalho de Feitosa *et al.* (2020) mostra em falas de alguns discentes que o fato de estarem em casa, não há necessidade deslocamento para onde estuda. Uma vez que possuem um local específico para estudos, com computador e smartphone. E ainda ressalta, caso seja urgente contatar um professor para tirar dúvidas ou qualquer questionamento dispõe do uso de mensagens via *WhatsApp*® ou envia e-mail. Posturas como essas são comumente encontradas em alunos que vivem em zona urbana, nessas esferas há um melhor fornecimento de conexão com a internet, que para o ensino remoto facilita tudo. Outro ponto a ser considerado é que ambas as falas são de indivíduos que possuem boa estrutura em seus lares e ligeiramente não dividem o seu tempo de estudo com outras atividades, como emprego ou ocupações domésticas.

O aluno 1, quando lhe foi perguntado se ele acredita que esta modalidade de ensino tem sido eficaz para seu aprendizado, ele respondeu assim:

Olha, acho que não muito, eu não me preocupo em estudar mesmo assim o assunto, sabe? A gente recebe esses

cadernões e eu, pelo menos, acho eles fáceis, eu entro na internet e acho a resposta pra todas as questões rapidinho, então eu não estudo mesmo assim para valer, não é igual uma prova que a gente tem que estudar para valer. Tem coisas que eu só faço e nem lembro depois, então acho que não posso dizer assim que aprendi mesmo. (ALUNO 1).

Efetivamente, as tecnologias são aliadas excepcionais na construção e disseminação do conhecimento, assim como está consolidado na modalidade EAD que reafirma que é possível utilizá-las nas atividades escolares. Para que isso aconteça de maneira satisfatória, é necessário que aluno e professor estejam abertos aos novos métodos de ensino (CHARNEI, 2019; MELO e MAIA, 2019), no entanto sair de um ensino presencial marcado pela interação social diária entre educandos, educadores e infraestrutura e se render ao ensino remoto de maneira abrupta é um enorme desafio que deve ser conduzido com prudência. Essa complexa realidade pode ser explicada pelo fato de que a postura da escola ao se deparar com novas tecnologias assemelha-se a do desconhecimento, refletido num processo de estruturação difícil de integrar ao dia a dia da instituição o uso de tecnologias, uma vez que em tempos atrás era enfrentado com restrição (TORRES *et al.*, 2013).

O aluno 2, um dos que reside na sede do município citou um fato bastante relevante acerca das dificuldades do modelo de ensino, ele preferiu:

Eu penso também que o ensino remoto não é muito bom assim para as pessoas da zona rural, porque o acesso à internet lá deve ser muito ruim ou nem ter. Aqui eu tenho acesso à internet, mas as vezes fica um pouco ruim, travando, o que me prejudica também, mas eu pelo menos moro aqui na cidade né, imagina quem mora lá pro interior (ALUNO 2).

A propagação da Covid-19 fez com que as instituições de ensino básico ao superior parassem suas atividades e conseqüentemente encontrassem alternativas que pudessem compensar e dar continuidade as tarefas de cunho educacional (SILVA, 2020). O despreparo a nível nacional era evidente, visto que ninguém esperava ou tinha dimensão do que estaria por vir, desse modo, essa eventualidade ampliou ainda mais os obstáculos que a educação brasileira vive.

A maioria dos alunos entrevistados alegaram dificuldades, especialmente com o acesso à internet, pela ausência de rede Wi-Fi em algumas residências, pois nem todos possuem as mesmas condições financeiras, e também com a cobertura de rede móvel 3G/4G. Outro problema recorrente é a falta de equipamentos como notebook, tablets, que certamente facilitarão a aprendizagem e produção dos alunos, além de todas essas adversidades, alguns ainda tem que se deslocarem de suas localidades, se tratando dos alunos de zona rural, para efetuarem suas atividades, receber materiais impressos que por vezes ficam impossibilitados devido à falta de recursos financeiros.

O fundador da Khan Academy, Salman Khan, fala que os estudantes irão perder muito com as instituições fechadas, desde a socialização a concepção do conhecimento, principalmente os mais pobres, porém podem conquistar algo fantástico, tornarem-se mais independentes para aprender. Ainda assim alerta, isso pode acentuar ainda mais o crescimento das desigualdades, o que vai além de vantagens e desvantagens do ensino remoto, pois quando os alunos não dispõem de recursos, trabalhar remotamente em escolas públicas se torna mais difícil (HARTMANN, 2020).

Alguns alunos da zona rural relatam que o ensino não encaixa muito bem na realidade que eles vivem, e um dos estudantes entrevistado no presente estudo diz que baseado em toda conjuntura pandêmica teve conseguir emprego para ajudar seus pais nas necessidades familiares. Em alguns casos, algumas dessas realidades contribuem substancialmente para o desinteresse e abandono escolar. O estudo de Ferreira e Pinto (2021) apontou que as principais causas de evasão escolar na comunidade analisada são causadas pela falta de motivação, uma vez que o esforço exigido se torna bem maior quando se associa a isso o árduo trabalho rural, a distância e a falta de infraestrutura e recursos básicos.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de todo o contexto pontuado no presente estudo, tanto os licenciandos do curso, quanto os professores e alunos da referida escola precisaram se moldar à frente da situação de calamidade pública. As preocupações e medidas de prevenção a COVID-19 fazem parte de todo o cotidiano, seja ele profissional ou doméstico, enquanto os profissionais de saúde correm pela vacinação da população para reaver o direito de a mesma seguir o ciclo natural de suas vidas.

Na qualidade de estagiário docente do curso de licenciatura em ciências biológicas, a mínima ou completa falta de interação com tudo que constitui uma sala de aula é um grande problema e deixa grandes lacunas na formação de graduandos, principalmente de discentes que buscam essas experiências profissionais em escolas da rede pública de ensino. Quem vive essa realidade tem que se reinventar e aprender a trabalhar com os recursos e estruturas que lhes são oferecidos durante a vida acadêmica, pois o ganho vai além da intelectualidade, da luta pelo diploma, é oferecer ao outro o direito a vida, o conhecimento, parceria e admiração que em muitas vivências ficam para a vida toda.

O período de pandemia expôs mais ainda como se encontra a educação no município de Santa Maria do Pará, mostrando que a principal dificuldade perpassa pelo acesso à internet, refletindo uma realidade vivida por boa parte do ensino público nacional. Além disso, os projetos pedagógicos dos cursos foram estabelecidos para serem efetuados de forma presencial e de repente as instituições de ensino são sujeitadas a atender os moldes não presenciais. Dentre tantas perdas, acredita-se que o ensino remoto trouxe amadurecimento na vida social, mostrando que a imersão no campo do estágio, na sala de aula, virtual ou presencial, é um indicador que favorece a formação técnica, afetiva e profissional.

O uso das tecnologias era, entre tudo, ao mesmo tempo, a maior necessidade e a maior dificuldade de adaptação por parte da professora, notando que empenho e esforço não foram economizados para entregar a seus alunos um ensino de qualidade. Porém se todos os alunos não gozarem dos recursos mínimos que forneçam a eles um suporte adequado na aprendizagem, a evasão e o desestímulo serão consequência disso, uma vez que a tal organização do ensino brasileiro é excludente e agrava a qualidade da educação pública e a desigualdade

educacional, em razão de não garantir a aprendizagem, a qualidade e o direito de acesso à educação para todos os estudantes.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APPENZELLER, Simone et al. Novos tempos, novos desafios: estratégias para equidade de acesso ao ensino remoto emergencial. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 44, 2020.

BARRETO, Clara. Coronavírus: tudo o que você precisa saber sobre a nova pandemia. **PEBMEB**, 01 Oct. 2020. Opinião. Disponível em: <https://pebmed.com.br/coronavirus-tudo-o-que-voce-precisa-saber-sobre-a-nova-pandemia/#:~:text=O%20primeiro%20caso%20da%20pandemia,e%20depois%20por%20outros%20pa%C3%ADses>.

BRASIL, CNE; CNE, CP Parecer. CP nº 5/2020, aprovado em 28 de abril de 2020- Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. **Parecer CNE/CP**, n. 5, 2020.

CARVALHO, MP de. **Educação em tempos de pandemia: brincando com um mundo possível**. Campinas: Pontes, 2020.

CASTAMAN, Ana Sara; SZATKOSKI, Elenice. Educação a distância no contexto da educação profissional e tecnológica: considerações em tempos de pandemia. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. e491974399-e491974399, 2020.

CHARNEI, Margaret. Dificuldade de aprendizagem do cálculo de área de figuras planas retangulares: uma possibilidade através do GeoGebra. In: **Anais dos Workshops do Congresso Brasileiro de Informática na Educação**. 2019. p. 623.

DE MELO, Elvis Medeiros; MAIA, Dennys Leite. O Uso do Smartphone por Estudantes de Pós-Graduação em Tecnologias Educacionais: Um Estudo de Caso. In: **Anais do IV Congresso sobre Tecnologias na Educação**. SBC, 2019. p. 118-127.

FEITOSA, Murilo Carvalho et al. Ensino Remoto: O que Pensam os Alunos e Professores?. In: **Anais do V Congresso sobre Tecnologias na Educação**. SBC, 2020. p. 60-68.

FERREIRA, Giselle Pantoja; DOS SANTOS PINTO, Alcicléia. Desafios do ensino remoto na educação de jovens e adultos na comunidade do assentamento rural companhia agroflorestal industrial do Pará–CAIP. **Brazilian Journal of Business**, v. 3, n. 3, p. 2262-2267, 2021.

HARTMANN, Marcel; BOFF, Tiago. Aulas a distância aumentam fosso entre escolas públicas e particulares. **GAÚCHAZH, Porto Alegre**, v. 17, 2020.

JOVENSGENIOS. Descubra as diferenças entre: Ensino Híbrido, EAD e Ensino Remoto. **JOVENSGENIOS**, 21 Jan. 2021. Opinião. Disponível em: <https://blog.jovensgenios.com/ descubra-as-diferencas-entre-ensino-hibrido-ead-ensino-remoto/>

KIRCHNER, E. A. Vivenciando os desafios da educação em tempos de pandemia. *In*: PALÚ, Janete; SCHÜTZ, Jenerton Arlan; MAYER, Leandro. Desafios da educação em tempos de pandemia. **Cruz Alta: Ilustração**, v. 324, 2020.

OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. **Folha informativa sobre COVID-19**. OPAS, 2021. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19>. Acesso em: 9 out. 2021.

PALÚ, Janete; SCHÜTZ, Jenerton Arlan; MAYER, Leandro. Desafios da educação em tempos de pandemia. **Cruz Alta: Ilustração**, v. 324, 2020.

PROFESSORA. Depoimento [jun. 2021]. Entrevistador: Adam Vitor Guerreiro Ferreira. Bragança-PA. Universidade Federal do Pará. 2021. Entrevista concedida para a pesquisa sobre vivências no ensino remoto.

SARAIVA, Karla; TRAVERSINI, Clarice Salete; LOCKMANN, Kamila. A educação em tempos de COVID-19: ensino remoto e exaustão docente. **Práxis educativa. Ponta Grossa, PR. Vol. 15 (2020), e2016289, p. 1-24**, 2020.

SILVA, Antônio Augusto Moura da. Sobre a possibilidade de interrupção da epidemia pelo coronavírus (COVID-19) com base nas melhores evidências científicas disponíveis. **Revista brasileira de epidemiologia**, v. 23, 2020.

TORRES, H. G.; FRANÇA, D.; TEIXEIRA, J.; CAMELO, R.; FUSARO, E. Relatório final. **O que pensam os jovens de baixa renda sobre a escola**: Projeto de pesquisa desenvolvido pelo CEBRAP com o apoio da Fundação Victor Civita, São Paulo, 214 p. 2013.